

# UMA BASE NAVAL CHINESA NO GABÃO?

Por Olivier d'Auzon\*



*Porto Gentil, no Gabão (Alamy).*

*Os Estados Unidos veem o Atlântico como seu “quintal estratégico” e encaram uma base naval chinesa na costa da África, onde Pequim poderia rearmar e reparar seus navios de guerra, como uma séria ameaça.*

A diplomacia do Império do Meio está em brasas. Ela acompanha com ansiedade os primeiros dias do general Brice Clotaire Oligui Nguema à frente da transição no Gabão. Entenda-se que antes do golpe de 30 de agosto de 2023, a China acabava de selar, após vários meses de duras negociações, um acordo histórico com o presidente deposto, Ali Bongo Odimba (ABO), destinado a instalar uma base militar chinesa em Porto Gentil no Gabão, revela a *Africa Intelligence*.

A questão esteve no centro da visita oficial da ABO a Pequim em abril de 2023. Durante uma cara a cara, o agora ex-chefe de Estado gabonês formalizou ao presidente Xi Jinping seu acordo verbal para o projeto.

Na verdade, desde o início de 2023, já haviam iniciadas negociações exclusivas entre a China e o Gabão.

E assim, depois de mais de um ano de negociações muito discretas, especificamente com o embaixador chinês no país, Li Jinjin, Pequim chegou à conclusão de um acordo histórico com o antigo líder no final de maio de 2023, quanto à instalação de uma base naval em Porto Gentil, na península de Mandji.

Para ilustrar a qualidade das relações entre Pequim e Libreville, que não é nova, o almirante Dong sublinhou que o presidente Ali Bongo Ondimba foi o primeiro presidente africano a fazer uma visita de Estado à China após a reeleição do presidente chinês Xi Jinping, testemunhando assim aos laços exemplares entre os dois líderes e os seus respectivos povos.

Note-se ainda que os chefes de Estado dos dois países decidiram mudar a parceria entre o Gabão e a China do conceito de “Parceria de Cooperação Abrangente” em 2016 para o de “Parceria de Cooperação Estratégica Abrangente” em abril de 2023. Este desenvolvimento atesta ainda o aprofundamento das relações e o compromisso mútuo no reforço da cooperação bilateral em diversas áreas.

Se o general Oligui Nguema decidir seguir seu antecessor, África teria duas bases militares chinesas deste tipo. A primeira base chinesa a fixar residência no continente está localizada no Golfo de Aden, no estratégico estado do Djibuti, desde 2017.

Para que conste, a China tentou se aproximar da Guiné Equatorial pela primeira vez, revela o *Wall Street Journal* [1] em dezembro de 2022, mas o presidente deposto do Gabão e seu ministro da Defesa, Félicité Ongouori Ngoubili, ofereceram melhores condições e garantias à administração de Xi Jinping.

Importante salientar que em março de 2022, o então chefe do AFRICOM, general Stephen J. Townsend, soou o alarme perante a Câmara dos Representantes dos Estados Unidos sobre a possibilidade de ver a Marinha chinesa estabelecer-se no Golfo da Guiné e abrir o Atlântico Norte aos seus navios.

Neste contexto, é evidente que o Pentágono realizou um intenso *lobby* para dissuadir o presidente da Guiné Equatorial, Teodoro Obiang Nguema, de acolher uma base militar chinesa.

Em agosto de 2023, foi Ali Bongo, então presidente do Gabão, pouco antes do Golpe de Estado que o derrubou, fez uma “revelação impressionante” a Jonathan Finer, conselheiro adjunto de segurança da Casa Branca: durante uma reunião no palácio presidencial, Omar Bongo admitiu ter prometido secretamente ao líder chinês Xi Jinping que Pequim poderia estacionar forças militares na costa atlântica do Gabão.

Alarmado, Finer, instou Bongo a retirar a oferta, de acordo com um funcionário de segurança nacional dos EUA, relatou o *The Wall Street Journal* em 10 de fevereiro de 2024.

Os Estados Unidos veem o Atlântico como seu “quintal estratégico” e encaram uma presença militar chinesa permanente, particularmente uma base naval na qual Pequim poderia rearmar e reparar seus navios de guerra, como uma séria ameaça à sua segurança.

“Sempre que os chineses começam a bisbilhotar um país africano costeiro, ficamos preocupados”, disse um alto funcionário dos EUA.

Quanto a Paris, não ficou de fora, revela a Africa Intelligence, uma vez que o antigo chefe do Estado-Maior da Marinha, almirante Pierre Vandier, estava no comando em julho de 2023, durante a sua reunião com ABO, apenas para vê-lo abandonar esta iniciativa.

Além disso, no outono de 2023, o embaixador francês no Gabão, Alexis Lamek, levantou brevemente esta preocupação ao general Brice Clotaire Oligui Nguema. Isso mostra que a França, apesar do golpe de 30 de agosto de 2023, ainda não perdeu o equilíbrio no Gabão.

Por enquanto, pelo que entendemos, a China pretende de fato discutir o mais rapidamente possível com o homem da transição, discutir e não revelar a obtenção da confirmação do estabelecimento desta base naval em Porto Gentil.

Note-se que desde 2019, Nguema foi informado das negociações entre o Gabão e a China, sem participar delas. Dado o alvoroço nos Estados Unidos em relação à possível instalação desta base naval chinesa ao largo do Gabão, acredita-se que Nguema tenha se alinhado à escolha de seu antecessor...

Publicado no [Le Dialogue](#).

---

***\*Olivier d'Auzon** é consultor jurídico da ONU e conselheiro de Segurança Marítima e especialista jurídico em transporte da União Europeia e Banco Mundial. É pós-graduado em Estudos de Energia Marítima na Lloyd's World Maritime Academy, mestre em Direito Privado, Contratual e Empresarial pela Université Panthéon Assas (Paris II) e possui doutorado em Transporte e Distribuição Internacional e Transporte Aéreo e Marítimo pela Université Panthéon Sorbonne (Paris I).*

---